

## “ABORDAGEM DO ENFERMEIRO AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA”

### “NURSES’ APPROACH TO PATIENTS UNDER HOSPITALIZED PALLIATIVE CARE: INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE”

Alexandro Marcos Menegócio, Ana Cristina Martins Uchôa Lopes, Yasmim Sousa Santos.

#### RESUMO

A prática dos cuidados paliativos concerne às medidas para o conforto da pessoa acometida por uma doença progressiva e ameaçadora à vida. A abordagem que o enfermeiro desempenha durante este cuidado, pode favorecer para o controle dos sintomas de dor e desconforto associados à condição imposta pela doença em estágio de terminalidade.

Este estudo investiga na literatura nacional práticas assistenciais atribuídas à competência do enfermeiro, acerca dos cuidados paliativos ao paciente hospitalizado, a fim de identificar as estratégias exclusivas para a coordenação e implementação dos cuidados de enfermagem.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que ocorreu mediante a análise de materiais literários publicados na íntegra sobre a temática, entre os anos de 2018 a 2023. Seguidamente, as respostas encontradas nos estudos foram organizadas em um quadro sinóptico para visualização e interpretação dos resultados.

Para tanto, o estudo elucida a relevância da prática dos princípios dos cuidados paliativos, quanto à assistência prestada pelo enfermeiro ao paciente e a família durante o acometimento por uma doença que manifesta terminalidade. Assim, as estratégias de acolhimento e organização do processo de enfermagem constituem-se como ferramentas eficazes durante a hospitalização dos pacientes acometidos por doenças incuráveis e em estágio de finitude da vida.

**Palavras-chave:** cuidados paliativos; enfermagem; enfermeiro; cuidado holístico.

#### ABSTRACT

The practice of palliative care concerns measures for the comfort of a person affected by a progressive and life-threatening illness. The approach that the nurse takes during this care can favor the control of symptoms of pain and discomfort associated with the condition imposed by the disease in the terminal stage.

This study investigates in the national literature care practices attributed to the nurse's competence, regarding palliative care for hospitalized patients, in order to identify exclusive strategies for the coordination and implementation of nursing care.

This is an integrative review of the literature, which occurred through the analysis of literary materials published in full on the topic, between the years 2018 and 2023. Next, the answers discovered in the studies were organized in a synoptic table for visualization and interpretation of results.

To this end, the study elucidates the relevance of practicing the principles of palliative care, regarding the assistance provided by nurses to patients and families during care for a disease that is terminal. The reception strategies and organization of the nursing process are specific therapeutic tools during the hospitalization of patients affected by incurable diseases and at the finite stage of life.

**Keywords:** palliative care; nursing; nurse; holistic care.

## 1. INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) têm o objetivo de aliviar os sintomas de dor e sofrimento das pessoas acometidas por doenças graves e sem cura (WHO, 2022). Estes cuidados devem ser ofertados de forma holística por uma equipe multidisciplinar, priorizando além do controle dos sintomas a autonomia do paciente, bem como a compreensão da morte como um processo natural da vida (Gomes; Othero, 2016).

Destaca-se que, os CP não devem ser restritos apenas ao estágio de terminalidade da vida, estes por sua vez, devem garantir qualidade de vida durante todo o processo de enfrentamento de uma doença incurável. Ainda sim, é crucial a assistência integral à família com o intuito de assegurar que a participação durante o processo da perda seja a mais acolhedora possível. Neste sentido, a comunicação é um mecanismo eficaz e garante a estes uma ferramenta para o conhecimento e a compreensão sobre a doença avançada e o prognóstico do seu ente (Borges; Júnior, 2014).

Decerto, o vínculo estabelecido pela comunicação favorece para o relacionamento interpessoal e garante confiança e alívio durante os cuidados ao paciente em finitude da vida. A comunicação é uma habilidade relevante durante a assistência pelo enfermeiro, uma vez que contribui para o entendimento do cliente e da família acerca do prognóstico da doença degenerativa e estimula a verbalização de dúvidas, anseios e preocupações. Assim, a comunicação compassiva e empática assegura a presença e auxilia durante o enfrentamento da vivência do processo morte/morrer, minimizando os sentimentos de insegurança e incerteza associados à morte (Borges; Júnior, 2014).

Entende-se que as questões relacionadas à morte contrastam um tema de difícil manejo para o ser humano, que, mesmo reconhecendo a finitude da sua vida, busca incansavelmente evitá-la. Durante a prática dos CP, os profissionais de enfermagem são confrontados pela sobrecarga emocional para lidar com o sofrimento e a morte iminente do paciente. No entanto, a assistência não deve ser limitada somente à morte, mas sim as formas de fazer como que os dias até o momento final sejam os mais ativos e confortáveis possível (Ribeiro *et al.*, 2022).

Em virtude disso, durante os CP, o enfermeiro deve desenvolver ações visando que o paciente, apesar da inviabilidade de cura possa reestabelecer a sua autonomia e tenha controle sobre as suas emoções objetivando um convívio melhorado com a condição imposta pela terminalidade. É importante o incentivo da equipe de enfermagem ao atendimento humanizado às limitações do paciente e da família perante o sofrimento e as carências da condição de finitude da vida. Dessa forma, o cuidado demanda escuta atenta acolhimento e entendimento sobre a sintomatologia da doença, para que o planejamento das intervenções envolva uma abordagem holística (Ribeiro *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, o incentivo à prática dos CP na atuação do enfermeiro assistencial auxilia na construção das habilidades profissionais assertivas no manejo ao paciente em terminalidade da vida. Além disso, favorece para a sustentabilidade ética das medidas de palição através da sistematização do processo de enfermagem e frente à equipe técnica no plano de cuidado das carências bio-psíquicas, sociais e espirituais do paciente e da família.

Decerto, o presente estudo tem como objetivo geral identificar na literatura estudos que evidenciam a abordagem do enfermeiro acerca dos cuidados paliativos de pacientes internados e objetivos específicos: definir o papel do enfermeiro frente aos cuidados paliativos ao indivíduo hospitalizado; identificar os principais obstáculos para a prática de cuidados paliativos ao paciente internado e descrever as ações para o cuidado de enfermagem ao paciente em terminalidade da vida e os seus familiares.

Assim sendo, visando maximizar o alcance dos estudos que comprovam a atuação qualificada do enfermeiro quanto às medidas de conforto ao paciente internado sob regime dos CP, a questão de pesquisa é: “Quais condutas associadas à prática do enfermeiro contribuem para a assistência efetiva de cuidados paliativos aos pacientes em terminalidade da vida hospitalizados?”.

## 2. METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura é um método de estudo que objetiva reunir a síntese dos resultados obtidos durante uma pesquisa sobre determinado tema de forma sistematizada. A pesquisa foi realizada seguindo todas as etapas sequenciadas, sendo elas: a) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A elaboração da questão de pesquisa baseou-se na estratégia PICO, objetivando maximizar a busca por evidências nas bases de dados, onde os acrônimos: P – Pacientes em terminalidade hospitalizados, I – Cuidados paliativos, CO - Assistência efetiva. A delimitação da questão apresentou-se da seguinte forma: “Quais condutas associadas à prática do enfermeiro contribuem para a assistência efetiva de cuidados paliativos aos pacientes em terminalidade de vida hospitalizados?”.

A busca ocorreu nos mês de Agosto de 2023, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de

Enfermagem (BDENF), Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para então compor a apuração dos estudos foi concluída a combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o marcador “AND” das seguintes formas: (cuidados paliativos) AND (cuidados de enfermagem) AND (enfermagem) AND (assistência terminal).

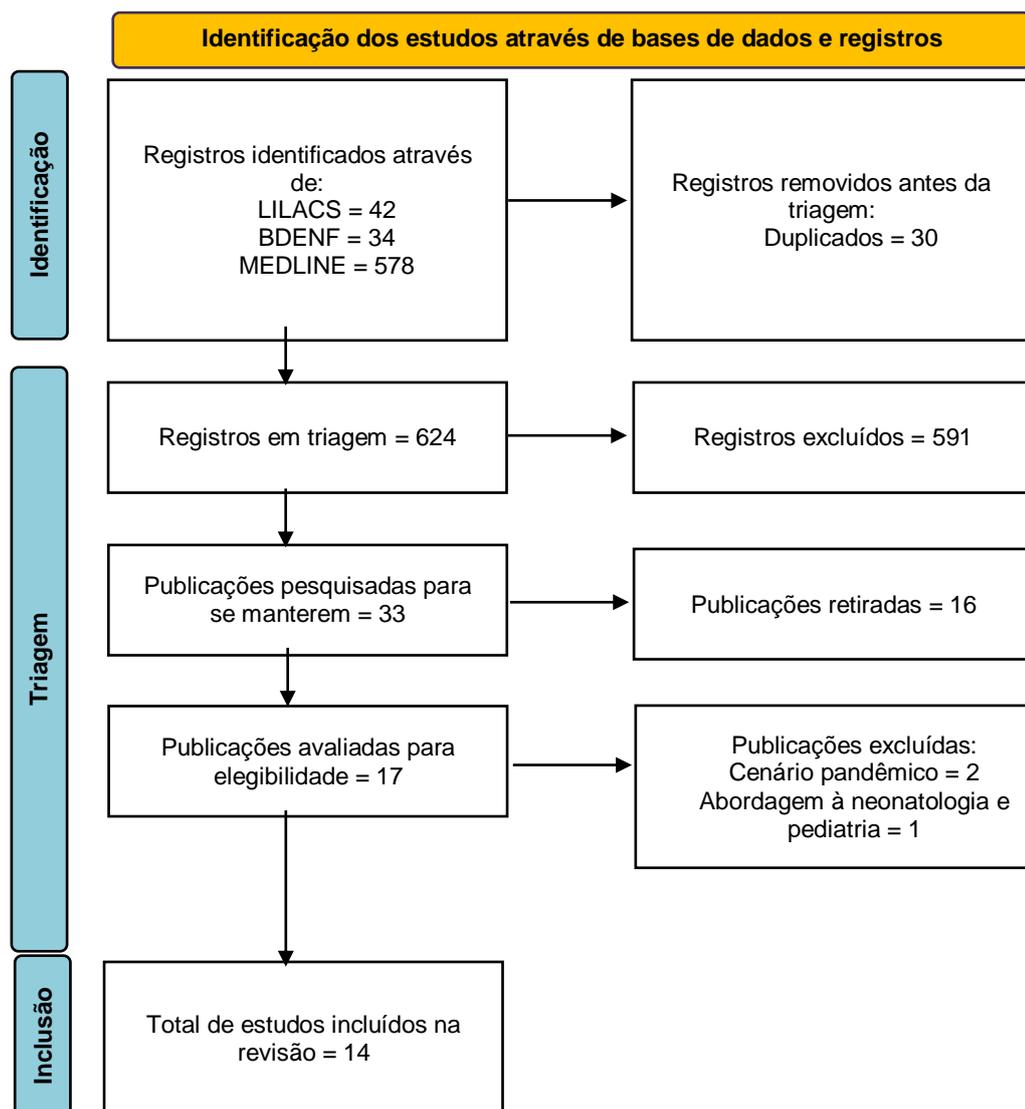
Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos que ocorreram no Brasil, no recorte temporal entre 2018 a 2023, nos idiomas em português, inglês e espanhol, com texto completo e que respondessem à questão norteadora. Foram excluídos relatos de caso, carta ao editor, artigos de opinião, relatos de experiência e estudos desenvolvidos no âmbito da neonatologia e pediatria.

Os resultados da busca geraram 14 artigos, utilizados para compor este estudo. Prevalendo os artigos dos anos de 2018 e 2022. Assim, o número dos registros identificados, incluídos e excluídos e os motivos das exclusões foram mapeados através do fluxograma PRISMA 2020.

Constatou-se que relacionado ao ano de publicação dos artigos, compreendido entre 2018 a 2023, foi apresentada a seguinte distribuição: 05 publicações em 2018; 02 em 2019; 01 em 2021; 04 em 2022 e 03 em 2023. Sendo, 2018 (LILACS= 02) e (BDENF=03); 2019 (LILACS= 00) e (BDENF= 01); 2021 (BDENF=01); 2022 (LILACS=01) e (BDENF=03) e 2023 (LILACS=02) e (BDENF=01).

Quanto às instituições responsáveis pelo desenvolvimento das pesquisas, encontrou-se a seguinte distribuição: Instituição hospitalar particular=01; Instituição hospitalar filantrópica=01; Instituição hospitalar universitária=02 e Instituição hospitalar particular e universitária=01.

Ao analisar as metodologias utilizadas pelos autores, constatou-se: Revisão bibliográfica do tipo integrativa= 07; Estudo teórico-reflexivo=01; Pesquisa de abordagem qualitativa= 05 e Pesquisa de abordagem quantitativa= 01.



Fluxograma elaborado segundo o PRISMA (2020). Alterações de autoria própria (2023).

### 3. RESULTADOS

Os dados dos estudos elegíveis para a discussão estão apresentados na tabela abaixo expondo as informações para identificação das publicações incluídas no estudo. Ademais, para melhor esclarecer ao leitor, os achados foram apresentados mediante ao título, respectivos autores, ano de publicação, tipo de estudo/abordagem e conclusão.

**Tabela 01 – Distribuição dos estudos selecionados para compor esta revisão.**

Título	Autor/Ano	Tipo de estudo/abordagem	Conclusão
A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo.	Piccolo e Fachini, (2018).	Revisão bibliográfica do tipo integrativa.	O enfermeiro possui um papel relevante frente à equipe multidisciplinar, pois desempenha o papel de articular o cuidado de forma a acolher as carências do paciente e da família e planejar estratégias para saldá-las.
Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ.	Morais <i>et al.</i> (2018).	Pesquisa de caráter qualitativa.	Os profissionais de enfermagem são confrontados por situações de morte e sofrimento, isso ressalta desafios e dificuldades para a interação com o paciente em estado terminal e a família. No entanto, o profissional pode usar de mecanismos de defesa que o possibilite a lidar com as situações de sofrimento e morte.
Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros.	Cavalcanti <i>et al.</i> (2018).	Estudo correlacional descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa.	A participatividade dos enfermeiros nas tomadas de decisões e no processo de comunicação entre a equipe de saúde contribui para a prática assídua dos cuidados paliativos ao paciente em terminalidade da vida e à família.
Produção científica sobre as contribuições fenomenológicas para o estudo da tanatologia na enfermagem.	Joaquim <i>et al.</i> (2018).	Estudo de revisão integrativa, de característica crítica e retrospectiva.	O enfermeiro possui tamanha relevância no planejamento, construção e implementação do cuidado paliativo em contexto fenomenológico. Esta linha de cuidados estende-se desde o processo morte/morrer até o pós- morte no auxílio à família enlutada.
Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares.	Gomes (2019).	Pesquisa qualitativa, descritiva de revisão bibliográfica.	No cuidado ao paciente em terminalidade da vida, o processo de comunicação contribui para a promoção de segurança, conforto e dignidade compondo fator determinante para maximizar a eficácia do cuidado.
Difficulties experienced by nursing professionals in patient care in palliative care.	Silva e Cecchetto (2019).	Revisão integrativa da literatura.	A rotina de atividades administrativas atribuídas à competência profissional do enfermeiro, bem como a carência de mais profissionais de enfermagem nos setores de internação refletem como fatores que inviabilizam a eficácia do cuidado ao paciente em finitude da vida e aos seus familiares.
Conhecimento de profissionais de Enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica.	Pereira <i>et al.</i> (2021).	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	A falta de capacitação da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos, somada a ausência de diretrizes institucionais para nortear e organizar a implementação desses cuidados comprometem a realização da assistência ao paciente em terminalidade da vida.
Protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em cuidado terminal: Construção através de revisão integrativa.	Machado <i>et al.</i> (2022).	Revisão integrativa da literatura.	A implementação de protocolos assistenciais é uma importante ferramenta para o apoio e auxílio do enfermeiro nos serviço de saúde, garantindo integralidade das práticas.
Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico.	Andrade <i>et al.</i> (2022).	Pesquisa de campo qualitativa.	A comunicação é um mecanismo relevante à prática do enfermeiro para a assistência, pois trata-se de uma ferramenta que estabelece segurança e estimula a interação das partes envolvidas no cuidado.
Cuidados terminais: reflexão filosófica sob a ótica da ética e da moral.	Nogueira <i>et al.</i> (2022).	Estudo teórico-reflexivo.	Durante a prática assistencial do enfermeiro aos pacientes de cuidados paliativos e à família, o raciocínio clínico e crítico, a autonomia profissional e a educação ética contribuem para o direcionamento da tomada de decisões benéficas ao cliente, isso com vistas a preservar a dignidade e autonomia até os momentos finais.
O papel da enfermagem	Ribeiro e Silva (2022).	Revisão integrativa da literatura.	O enfermeiro deve prestar uma assistência integral ao

frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.			paciente em finitude da vida e à família, de forma a idealizar a situação do processo morte/morrer em um contexto sistêmico pautado em medidas para o conforto físico, social, psicológico e espiritual. Isso por meio de qualificação profissional.
Atualização do enfermeiro paliativista na assistência ao paciente oncológico em fase terminal.	Carvalho e Belfort (2023).	Revisão integrativa da literatura.	O enfermeiro deve pautar a assistência de cuidados paliativos de maneira multidisciplinar, tendo sob sua atribuição a responsabilidade de planejar as melhores intervenções para o alívio da dor, seja ela física, social, psicológica ou espiritual e para o apoio à família no processo pós-morte.
O papel da enfermagem em cuidados paliativos com pacientes oncológico em estado terminal: Revisão de literatura.	Silva <i>et al.</i> (2023).	Revisão integrativa.	O enfermeiro enfrenta desafios para consolidar a assistência de cuidados paliativos. A sobrecarga de trabalho somada aos aspectos de ordem psicológica somam obstáculos para a promoção da eficácia do cuidado.
Testamento vital sob a ótica de enfermeiros que assistem pacientes em situação de terminalidade.	Míname; Santos e Santana (2023).	Estudo de abordagem qualitativa.	O enfermeiro tem como papel zelar pela autonomia do paciente terminal e da sua família no processo morte/morrer preservando a dignidade humana em cada intervenção.

**Fonte: Autoria própria (2023).**

Destarte, as apurações evidenciadas neste estudo permitiram a compreensão dos aspectos profissionais que consolidam a prática assistencial do enfermeiro frente aos CP ao paciente adulto hospitalizado. A limitação que compôs esta revisão apresenta-se pela exiguidade de estudos que evidenciam os CP aos pacientes com doenças crônicas diversas, majoritariamente, há a prevalência da abordagem aos pacientes portadores de neoplasias, logo, faz-se necessário à extensão da literatura para as demais patologias, uma vez que os processos fisiopatológicos demandam abordagens para o cuidado distintas.

#### 4. DISCUSSÃO

Ascenderam três categorias para compor esta discussão: *Categoria I: Ferramentas definidoras para a eficácia do plano de cuidados paliativos; Categoria II: Definição das atribuições do enfermeiro durante o cuidado ao paciente em terminalidade e à família e Categoria III: Estratégias para o enfrentamento dos obstáculos oriundos à palição pelo enfermeiro.*

***Categoria I - Ferramentas definidoras para a eficácia do plano de cuidados paliativos:***

A autora Gomes (2019) preconiza que a comunicação constitui-se como uma ferramenta de apoio ao paciente com doença incurável, além de ser uma estratégia para o acolhimento da família no processo de finitude da vida do ente.

Somado a isso, Andrade *et al.* (2022) discorrem que a comunicação é um mecanismo que favorece eficácia para a prática dos CP, de forma a viabilizar o vínculo entre as partes envolvidas no cuidado: o paciente e a família.

Os autores Carvalho e Belfort (2023) enfatizam que a humanização no processo do cuidar é fundamental para estabelecer condutas assertivas de atenção às situações impostas pela condição de impossibilidade de cura.

O estudo elaborado por Joaquim *et al.* (2018) expõe o papel do enfermeiro nas condutas aos acontecimentos posteriores ao prognóstico inviável de cura, coordenando medidas para o auxílio à tomada de decisões às partes diretamente envolvidas na condição de terminalidade: o cliente e a família.

Decerto, vale ressaltar que os autores dispõem de estratégias definidoras para a eficácia da prática de CP pelo enfermeiro. Sendo este o profissional que detém de contato direto com o paciente durante todo o processo da doença, a compreensão das carências individuais do cliente, de forma a oferecer apoio e acolhimento durante o enfrentamento das situações impostas pela terminalidade da vida são fundamentais para a consolidação dos princípios compositores da filosofia dos CP.

Em consonância, durante a prática dos CP, o cuidado deve ser estendido também às necessidades da família, isso relacionado às situações de dúvidas e incertezas acerca aos acontecimentos próximos e posteriores à morte. Dessa forma, o enfermeiro oferece suporte quanto aos sentimentos de ansiedade, medo e insegurança/solidão relacionados à morte, auxiliando a reduzir as situações de sofrimento e proporcionando o esclarecimento das preocupações pelo desconhecido.

Assim, a comunicação, a escuta ativa e a abordagem humanizada e holística compõem fatores determinantes para maximizar a eficácia do cuidado e diminuir o sentimento de abandono relacionado à inviabilidade da cura. Destarte, a importância em praticar os CP sob a óptica da assistência holística de forma a tornar o processo até a morte menos doloroso, proporcionando qualidade aos momentos que antecedem o fim da vida compõe fatores determinantes para a consolidação da assistência.

***Categoria II - Definição das atribuições do enfermeiro durante o cuidado ao paciente em terminalidade e à família:***

Para Picollo e Fachini (2018) o enfermeiro tem um papel relevante frente à equipe interdisciplinar, haja vista, que pelo vínculo estabelecido entre os profissionais de saúde, o paciente e a família o plano de cuidado a ser estabelecido estará pautado à totalidade do paciente.

Concomitantemente, para Cavalcanti *et al.* (2018) a participatividade do enfermeiro no processo de tomada de decisões entre a equipe de saúde o paciente a família, possibilita a prática dos CP de forma assídua.

Neste tocante, Machado *et al.* (2022) ressaltam a importância de protocolos assistenciais pautados à filosofia dos CP, de maneira a possibilitar o cuidado em seus princípios holísticos e individualizados.

Nogueira *et al.* (2022) expõem que o enfermeiro deve ter o raciocínio crítico durante a assistência de CP, as ações planejadas devem ser de natureza pragmática de forma a garantir a dignidade e autonomia do paciente até o momento final.

Em concordância, Miname, Santos e Santana (2023) defendem que o enfermeiro tem o papel de zelar pela dignidade e autonomia do paciente com doença incurável, além de fornecer auxílio à família envolvida no processo da doença.

Dessa forma, o enfermeiro segundo as atribuições que lhe são conferidas ao exercício profissional deve garantir ao cliente dignidade em qualquer intervenção clínica. Além disso, por desempenhar uma ponte entre o paciente, a família e a equipe multidisciplinar, este deve articular o cuidado visando preservar o direito pelas tomadas de decisões das partes envolvidas.

Logo, o enfermeiro deve praticar a liderança da equipe de forma a planejar, organizar e implementar a assistência zelando pelos valores bioéticos que permeiam a prática profissional. Além de exercer a prática de procedimentos específicos para o controle de sinais e sintomas de desconforto manifestados pelo paciente com doença incurável.

***Categoria III - Estratégias para o enfrentamento dos obstáculos oriundos à palição pelo enfermeiro:***

Os autores Moraes *et al.* (2018) discorrem que a sobrecarga psicológica dos profissionais de enfermagem envolvendo a certeza de morte iminente do paciente limitam as práticas dos CP e comprometem diretamente no cuidado a ser prestado.

Somado a isso, Silva e Cecchetto (2019) ressaltam que as atribuições diversas associadas à competência do enfermeiro, bem como a falta de profissionais de enfermagem que corresponda ao planejamento de execução da assistência somam fatores que impossibilitam a eficácia do cuidado.

Os autores Pereira *et al.* (2021) enfatizam que a falta de qualificação por parte dos profissionais de enfermagem sobre a filosofia dos CP, somada a carência de sistemas institucionais que visam nortear a realização dessa linha de cuidado comprometem a elaboração e execução plena da assistência.

Relacionado aos cuidados de enfermagem, Ribeiro e Silva (2022) defendem que é crucial a qualificação dos profissionais de enfermagem quanto à filosofia dos CP.

Neste mesmo pensamento, Silva *et al.* (2023) propõem a necessidade em explanar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os CP desde a graduação.

Sendo assim, estar diante de um paciente em finitude da vida com a descrença nas medidas terapêuticas específicas e diante da certeza da morte, contrasta um empecilho para a prática dos CP pelos profissionais de enfermagem, o que pode limitar a qualidade da assistência a ser prestada. Embora situações assim assule o ideal desses profissionais, os pacientes devem receber o auxílio necessário para a garantia da sua qualidade de vida até o momento final.

Destarte, uma estratégia para apoiar os profissionais durante o enfrentamento da condição de terminalidade da vida do paciente é o desenvolvimento de ações para a prevenção do sofrimento, sendo possível por meio do aprimoramento da competência ética e da educação, destacando-se a possibilidade da enfermagem no aprofundamento de pesquisas as quais favoreçam os princípios da integralidade e filosofia dos CP durante a assistência.

Para tanto, a capacitação acerca dos princípios dos CP promove a desconstrução do imaginário que garante o sucesso da assistência somente quando é atribuída à cura do paciente. Além disso, a qualificação profissional garante a consolidação sobre os conhecimentos que envolvem a sintomatologia das doenças degenerativas e conseqüentemente, abordagens terapêuticas de promoção ao controle dos desconfortos oriundos a condição imposta pela terminalidade da vida.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro desempenha um papel fundamental frente à assistência de cuidados paliativos ao paciente hospitalizado. O vínculo estabelecido durante o processo da doença estabelece uma rede de apoio ao paciente e a família, de forma que os sentimentos atribuídos à situação de terminalidade da vida sejam minimizados. Ademais, o processo de comunicação, a escuta ativa, o acolhimento das carências verbalizadas ou percebidas, a participatividade nas tomadas de decisão, o respeito, a humanização do cuidado e os princípios da bioética, somam construtores para a eficácia do ato profissional do enfermeiro. Assim, esta linha de cuidado depende primordialmente de qualificação e capacitação profissional.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, C. G. DE. et al. CUIDADOS PALIATIVOS E COMUNICAÇÃO: UMA REFLEXÃO À LUZ DA TEORIA DO FINAL DE VIDA PACÍFICO. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e80917, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.80917>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

BORGES, M. M.; SANTOS JUNIOR, R. A comunicação na transição para os cuidados paliativos: artigo de revisão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 275–282, abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kwFkVRhDzdWqNdpXzQ7zHqR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 de dezembro de 2023.

CARVALHO, T. de A.; BELFORT, M. G. S. ATUALIZAÇÃO DO ENFERMEIRO PALIATIVISTA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM FASE TERMINAL. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 4, p. 1991–2009, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9736>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

CAVALCANTI, I. M. DA C. et al. Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 1, e555, abril de 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.555>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

Evaluación del desarrollo de los cuidados paliativos en el mundo: conjunto de indicadores factibles [Assessing the development of palliative care worldwide: a set of actionable indicators]. Ginebra: Organización Mundial de la Salud; 2022. Licencia: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Acesso em 12 de agosto de 2023.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 30, n. 88, p. 155–166, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

GOMES, M. I. CUIDADOS PALIATIVOS: RELAÇÃO EFICAZ ENTRE EQUIPE DE ENFERMAGEM, PACIENTES ONCOLOGICOS E SEUS FAMILIARES. **Rev. Rede cuid. saúde**, v. 13, n. 2dez(2019)p.60-69. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/5522/3095>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

JOAQUIM, F. L. et al. Produção científica sobre as contribuições fenomenológicas para o estudo da tanatologia na enfermagem. **Revista Cubana de Enfermería**, [S.l.], v. 34, n. 3, dic. 2018. ISSN 1561-2961. Disponível em: <https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1197>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

MACHADO, M. M. S. DA. et al. Protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em cuidado terminal: Construção através de revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 25, n. 292, p. 8662–8673, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2735>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

MINAME, F. C. B. R.; SANTOS, M. J. dos; SANTANA, F. L. P. Testamento vital sob a ótica de enfermeiros que assistem pacientes em situação de terminalidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 25, p. 74482, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/74482>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

MJ, Moher D, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. Explicação e elaboração do PRISMA 2020: orientações atualizadas e exemplares para relatar revisões sistemáticas. **BMJ** 2021;372:n160. doi: 10.1136/bmj.n160. Acesso em 06 de novembro de 2023.

MORAIS, E. N. de et al. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ / Palliative care: coping nurses in a private hospital in the city of Rio de Janeiro - RJ. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 10, n. 2, p. 318–325, 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6000>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

NOGUEIRA, V. P. et al. Cuidados terminais: reflexão filosófica sob a ótica da ética e da moral. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20220054, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0054pt>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

PEREIRA, R.S. et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. **Enferm Foco**. 2021;12(3):429-35. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3335>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

PICOLLO, D. P.; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista de Ciências Médicas, [S. l.]**, v. 27, n. 2, p. 85–92, 2019. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/3855>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

RIBEIRO, D. S. DO. R.; SILVA, R. B. DA. O papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revisa**, v.11, n.2, p. 163-172, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v1.n2.p163a172>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

RIBEIRO, W. A. et al. Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. **E-Acadêmica, [S. l.]**, v. 3, n. 2, p. e8132246, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/246>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

SILVA, G. DA.; CECCHETTO, H. F. Difficulties experienced by nursing professionals in patient care in palliative care. **Rev Enferm UFPI**. 2019 Jul-Sep;8(3):64-9. ISSN: 2238-7234. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.8364-69>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

SILVA, S. R. DA. et al. O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão Integrativa de Literatura. **Revisa**, v.12, n. 1, p. 35-45, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p35a45>. Acesso em 20 de agosto de 2023.